

INDICADORES DE CONCLUSÃO DE CURSO: PERFIL DOS CURSOS TÉCNICOS DO IFBA- SIMÕES FILHO

Eliana Maria da Silva Pugas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), empugas@ig.com.br

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) Campus de Simões Filho é uma instituição de ensino que oferece os cursos técnicos de Petróleo e Gás, Mecânica, Eletromecânica e Metalurgia na modalidade Integrado (nível médio e técnico).

O curso Técnico Integrado tem duração de quatro anos, com foco nas disciplinas do ensino médio nos três primeiros e nas disciplinas técnicas no último. Para conclusão do curso técnico é necessário a comprovação de experiência na área correspondente ao curso e isto pode ser feito através de três formas: Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio ou Caracterização de Experiência.

O Trabalho de Conclusão de Curso, também chamado de TCC, é uma forma onde o estudante escolhe um tema dentro da grade de disciplinas do curso e o desenvolve mediante a orientação do professor orientador. Neste caso o aluno deve formalizar para a Instituição através do documento específico, assinado por ele, pelo professor orientador e pelo coordenador do curso. O conteúdo do trabalho pode ser uma revisão bibliográfica, um projeto de pesquisa, a elaboração de um protótipo, um artigo para publicação, etc. Quando o projeto estiver concluído ele deve apresentar para a banca avaliadora formada por três professores: o orientador, o coordenador do curso e um convidado na área correlata à pesquisa. Após a inclusão das recomendações da banca no documento ele estará apto a solicitar o diploma.

Para o estágio, o aluno deve participar dos processos seletivos realizados pelas empresas, os quais são informados através do quadro de aviso pelo Coordenador de Estágio ou por iniciativa do próprio estudante. O estágio deve ter duração mínima de 300 horas. Para cada estágio a empresa elabora o Plano de Ação que deve ser executado pelo estagiário com supervisão do técnico ou engenheiro da empresa. O desenvolvimento do aluno é acompanhado pelo professor orientador através de três entrevistas durante o período de vigência do estágio, o qual pode ser de três meses a no máximo dois anos, dependendo da carga horária diária. O produto final do estágio é um relatório das atividades desenvolvidas no período.

A Caracterização de Experiência é aceita para o aluno que comprovar vínculo empregatício com empresa onde as atividades desenvolvidas estão diretamente relacionadas com o curso. O documento com a lista das tarefas executadas deve ser aprovado pelo Supervisor imediato e pelo representante legal da área de Recursos Humanos. A comprovação do vínculo empregatício e do tempo de trabalho é feita através da cópia da carteira de trabalho, assim como as alterações de cargos assumidos no período. O IFBA estabeleceu um período mínimo de nove meses para validação da experiência. Para os alunos com menos de 18 anos a participação em Programa Jovem Aprendiz na área de atuação do curso, também é válido para comprovação da Caracterização de Experiência.

O IFBA enfrenta anualmente um desafio quando os alunos chegam ao 4º ano, visto que eles vislumbram participar do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para ingressar na universidade ou do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA) para concluir o ensino médio. Como incentivar estes alunos a concluírem o curso técnico e evitar a evasão, após terem concluído toda carga horária referente às disciplinas propedêuticas e técnicas? O objetivo da pesquisa é analisar o perfil de conclusão dos cursos técnicos na modalidade Integrado, conhecer a situação dos indicadores por curso e identificar diretrizes para aumentar o quantitativo de alunos concluintes. No presente artigo, são apresentados os resultados preliminares sobre os indicadores por curso.

METODOLOGIA

O estudo é descritivo, tendo como base as informações da Gerência de Recursos Administrativos (GRA) sobre a situação acadêmica dos alunos dos cursos técnicos de Petróleo e Gás, Mecânica e Eletromecânica na modalidade Integrado do IFBA, Campus Simões Filho. O período avaliado foi de sete anos compreendidos entre o ano de ingresso (2007 a 2013) e o ano de conclusão (2010 a 2016) respectivamente. Não incluímos o curso de Metalurgia, pois no referido período houve interrupção na oferta deste curso.

Para medir a capacidade de êxito escolar, foi usado o Indicador de Conclusão de Curso, adaptado do Manual de Cálculo dos Indicadores de Gestão (Brasil, 2016 p 19), tendo no numerador o total de alunos concluintes (por curso e ano de ingresso) e no denominador o total de alunos matriculados (por curso e anos de ingresso) para verificar a evolução temporal. Os valores foram multiplicados por uma base de 100, que representa a magnitude de variação percentual.

Para medir a capacidade de alcançar êxito entre os alunos que finalizaram o curso, foi usado o Indicador de Eficiência Acadêmica, adaptado do Manual de Cálculo dos Indicadores de Gestão (Brasil, 2016 p 19), tendo no numerador o total de alunos concluintes (por curso e ano de ingresso) e no denominador o total de alunos que finalizaram o curso (parte teórica), sendo excluídos deste denominador os alunos desligados, evadidos e transferido para outras instituições.

RESULTADOS

Para o período estudado, a média de Conclusão foi baixa para o curso de Petróleo e Gás (27,6%) e mais elevada para os cursos de Eletromecânica (48,4%) e Mecânica (43,3%). Considerando a média da Eficiência, houve um ligeiro acréscimo para Petróleo e Gás (38,1%) e um aumento para Eletromecânica (60,3%) e para Mecânica (64,5%).

Para o Curso de Petróleo e Gás, a Conclusão de Curso teve um pico de 80% no primeiro ano (2010) e a partir de 2011 decresceu de 35,5% para 10,3% em 2016. O Indicador de Eficiência também começou com 80% em 2010 e foi gradativamente reduzindo chegando a 13% em 2016.

Para o Curso de Eletromecânica, a Conclusão de Curso apresentou valores altos em 2010 (100%) e 2011 (78,6%) e foi reduzindo até chegar em 20% em 2016. Quanto ao Indicador de Eficiência, iniciou com 100% (2010), permaneceu alto em 2011 (81,5%) e 2012 (70,6%), ficou acima de 50% até 2014 e reduziu para 25% em 2016.

Para o Curso de Mecânica a Conclusão do Curso apresentou um pico de 87,5% em 2010 permanecendo acima de 40% até 2013 e reduzindo gradativamente até atingir 23,3 % em 2016. O Indicador de Eficiência começou alto 87,5% (2010) atingiu o pico máximo de 100% em 2013, permaneceu acima de 47% até 2015, atingindo 28% em 2016.

DISCUSSÃO

O Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União para Rede Federal de Educação Profissional (TCU, 2011) mostrou um percentual de concluintes de 46,8% para o Nível Médio no período de 2004 a 2011 e informa que atingir a meta de 90% prevista no Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação 2011-2020 ainda é um ideal a longo-prazo (BRASIL, 2011).

Um estudo de mestrado também mostrou Indicadores de Conclusão de Curso da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológico tendo como base as informações do MEC/SISTEC para todas as regiões no Brasil para os cursos técnicos. Para o ano de 2011, a média nacional foi de 36% e na estratificação a região Nordeste apresentou 34,63%; enquanto que para o ano de 2012 a média nacional foi de 21% e a região Nordeste apresentou o maior indicador (23,66%) por região (SILVA, 2013 p 45 e p 42).

Verifica-se que, com o passar dos anos, tem ocorrido uma redução gradativa dos Indicadores de Conclusão de Curso no cenário nacional dos Institutos Federais, sendo que, para o Campus de Simões Filho, o impacto tem sido mais significativo para o curso de Petróleo e Gás.

Com a crise do petróleo e o fechamento de poços maduros, a oferta de estágio nesta área foi reduzida consideravelmente e alguns alunos tem optado por realizar o TCC. Para os alunos de Eletromecânica e Mecânica as ofertas aparecem com mais frequência tanto para empresas grandes quanto pequenas.

Para intensificar os estágios, o IFBA Campus Simões Filho, a partir de 2016, vem disponibilizando para os alunos do 4º ano e egressos o processo seletivo para Estágio Interno. A seleção é feita através de prova escrita sobre conhecimentos da área de atuação e entrevista com o Coordenador do Curso. O estágio tem duração de seis meses, e o processo seletivo é oferecido duas vezes por ano. O número de vagas tem sido proporcional a dificuldade de estágio externo e a quantidade de professores disponíveis para orientação, dessa forma o curso de Petróleo e Gás sempre oferece uma quantidade maior de vagas que os demais cursos.

A instituição tem feito um trabalho de base para fomentar a conclusão do curso com o incentivo a elaboração de TCC, estágio (interno e externo) e caracterização de experiência, mas mesmo com todas estas opções alguns alunos que conseguem o estágio ou iniciam o TCC não finalizam. O esforço de quatro anos de estudo integrado (ensino médio e técnico) fica perdido, visto que, embora tenham concluído todas as disciplinas teóricas, eles não recebem o Certificado de Conclusão de Curso e para a Instituição eles são considerados “não concluintes” e são computados no indicador de evasão.

Para os “não concluintes” terem oficialmente o Certificado de Conclusão do Ensino Médio é necessário realizar o exame de certificação como o ENCCEJA. Esse exame é direcionado a jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos em idade própria, segundo o INEP, porém pode ser realizado para certificação do ensino médio a

partir dos dezoito anos de idade, que teoricamente estão em idade condizente. Hoje, muitos dos alunos de terceira e quarta séries estão conseguindo a certificação do ensino médio sem necessitar concluir o curso técnico integrado. Isso tem implicações muito sérias para os indicadores de evasão do instituto.

Além de reforçar ações para que o aluno conclua o curso técnico conforme apontado, precisamos buscar mecanismos para que os certificadores do Ensino Médio reconheçam a legitimidade de conclusão do Ensino Médio para os alunos do curso Técnico que tenham finalizado o curso, mas não tenham a comprovação da experiência e dessa forma estes alunos não entrariam na lista de evasão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos servidores lotados no GRA por colaborarem com o acesso aos dados da situação acadêmica dos alunos do campus, bem como aos colegas, que de alguma forma contribuíram e me incentivaram na realização da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica**, abr 2016
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE 2011 – 2010)**. Comissão de Educação e Cultura, 2011
- DORE, Rosemary; LUSCHER, Ana Zuleima. **Permanência e evasão na Educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Caderno de Pesquisa**. São Paulo, v 41, n. 144, p772-789, dez.2011
- SILVA, Tadeu Lucena. **Baixa taxa de conclusão dos cursos técnicos da rede federal de educação profissional e tecnológica: uma proposta de intervenção**. Dissertação de Mestrado de Universidade Federal de Juiz de Fora – Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública. Juiz de Fora, 2013
- TCU. **Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União Evasão nos Institutos Federais**. TC 026.062/2011-9, 2011